AVALIAÇÃO CLÍNICA DE 6 MESES DE TÉCNICA PARA MELHORIA DA RETENÇÃO DE RESINA COMPOSTA EM LESÕES CERVICAIS NÃO-CARIOSAS

Bernardo Antoniacomi Ribeiro (PIBIC/CNPq), Heloisa Forville, Fabiana Madalozzo Coppla, Alessandro Loguercio, Alessandra Reis, Abraham Lincoln Calixto (Orientador), e-mail: alcalixto1@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia.

Ciências da saúde/ Materiais odontológicos.

Palavras-Chave: *Esmalte Dentário, Adesivos Dentinários, Ensaio clínico.*

Resumo

Este ensaio clínico randomizado, duplo-cego e com desenho de boca dividida, acompanhou por 6 meses a comparação da taxa de retenção e fratura de restaurações de resina composta em lesões cervicais não cariosas, com ou sem o uso de abrasão a ar na cavidade. Foram realizadas 130 restaurações em 65 pacientes, divididas aleatoriamente em dois grupos: um com abrasão a ar com óxido de alumínio (50 µm) por 5 segundos antes da aplicação do adesivo, e outro sem esse procedimento. As restaurações foram avaliadas imediatamente e após 6 meses, utilizando os critérios da World Dental Federation (FDI) e do United States Public Health Service (USPHS). A análise estatística, pelo teste Qui-quadrado (α=0,05), não mostrou diferenças significativas entre os grupos.

Introdução

A incidência de lesões cervicais não-cariosas (LCNC) é alta, principalmente no que diz respeito à população adulta e idosa (Japukovic et al., 2010). As resinas compostas são o material de escolha para o tratamento das LCNCs, necessitando de um sistema adesivo de qualidade para realizar a sua união com o substrato dental (De Munck et al., 2005). Porém, o sucesso da restauração não depende apenas do sistema adesivo, dessa forma diversos estudos laboratoriais foram realizados modificando os protocolos clínicos a fim de melhorar a longevidade das restaurações (Reis et al., 2013). Uma das variações de protocolo é a asperização da dentina com abrasão à ar, presente em uma revisão sistemática recente, apenas com estudos laboratoriais (Lima et al., 2021). Apesar destes estudos demonstrarem fatores que podem interferir na longevidade de restaurações, estes são considerados de baixa evidência científica para realizar recomendações clínicas. Dessa forma, o presente projeto tem o intuito de reduzir as lacunas existentes na literatura quanto a avaliação clínica sobre asperização da dentina em LCNCs com abrasão à ar, avaliando a taxa de retenção de restaurações de resina composta nestas lesões, com e sem abrasão à ar da dentina da cavidade.

Materiais e Métodos

Após a aprovação do comitê de ética, foram realizadas 130 restaurações em 65 pacientes com duas lesões cervicais não-cariosas (LCNCs). As restaurações foram divididas em dois grupos: no grupo controle, foi aplicado o adesivo Ambar Universal após profilaxia e condicionamento seletivo do esmalte. No grupo abrasão à ar, após profilaxia, a cavidade foi tratada com jato de óxido de alumínio antes do adesivo. As cavidades foram restauradas com resina Bulk Fill, fotoativadas por 40 segundos. As restaurações foram finalizadas e polidas com brocas diamantadas e discos abrasivos flexíveis. Após 6 meses, as restaurações foram avaliadas com base nos critérios FDI e USPHS, considerando parâmetros como retenção/fratura, descoloração e adaptação marginal e recorrência de cárie. Em seguida, foi realizada a análise estatística pelo teste Qui-quadrado e análise descritiva dos resultados.

Resultados e Discussão

Cinco restaurações foram perdidas (três para o grupo com abrasão à ar e duas para o grupo sem abrasão à ar), as taxas de retenção (intervalo de confiança [IC] de 95%) foram de 95% (87-98) para o grupo com abrasão à ar e 97% (89-99) para o grupo sem abrasão à ar, sem diferenças estatísticas entre eles (p > 0,05). Além disso, todos os outros parâmetros avaliados foram considerados clinicamente aceitáveis em ambos os grupos.

Conclusão ou Conclusões

A utilização de abrasão a ar não influenciou de maneira significativa o desempenho clínico das restaurações de resina composta após seis meses, com ambas as técnicas apresentando alta taxa de sucesso.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador e coorientadora por todo aprendizado, ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica e a UEPG pelo incentivo à pesquisa.

DALTON BITTENCOURT, D. et al. **An 18-months' evaluation of self-etch and etch & rinse adhesive in non-carious cervical lesions.** Acta Odontologica Scandinavica, v. 63, n. 3, p. 173-178, 2005.

DE MUNCK, J. de et al. **A critical review of the durability of adhesion to tooth tissue: methods and results.** Journal of dental research, v. 84, n. 2, p. 118-132, 2005.